

Número da fita: 0011

Título: Entrevista com Eva da Conceição

Mídia: 8mm

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:05	00:40	Imagem da Dona Eva Conceição sentada, plano americano.	Thiago pergunta o nome e a idade da entrevistada. Ela responde Eva Conceição Duvirges e diz que tem noventa e seis anos			
00:41	01:30	Idem.	Thiago pergunta se ela sempre morou ali. Dona Eva conta que nasceu ali e fala sobre sua trajetória.			

01:31	01:59	Idem.	Thiago pergunta sobre os pais da entrevistada. Ela diz que os pais também eram dali e que avós vieram de fora. Dona Eva fala o nome dos pais, Leonel Costa e Antonina da Conceição.	ME		
2:00	02:20	Idem.	Thiago pergunta com que os pais da entrevistada trabalhavam. Ela diz que eles trabalhavam com roça, fala dos avós terem vindo de fora, segundo a entrevistada de Portugal.	ME		
02:21	02:39	Idem.	Liliane pergunta o nome dos avós. A entrevistada diz que o avô paterno chamava-se Manoel Justo e diz não ter conhecido. os outros avós	ME		

02:40	03:50	Idem.	Thiago pergunta com quem Manoel Justo era casado. Ela explica que o avô teve dois casamentos. Liliane indaga sobre a origem dos avós. A entrevistada diz que acha que vieram de Portugal, que os avós vieram de fora e de navio.	ME		
03:51	05:08	Idem.	Thiago pergunta com que os avós vieram trabalhar aqui. Dona Eva diz que eles eram escravos, que a mãe dela conheceu a escravidão e que só não foi escrava porque quando a escravidão acabou esta tinha dez anos. A entrevistada conta sobre a criação da sua mãe.	ME		
05:09	05:25	Idem.	Liliane pergunta quando a mãe da entrevistada começou a trabalhar. Dona Eva explica que a mãe não foi escrava.	ME		

05:26	05:32	Idem.	Thiago pergunta se a entrevistada conheceu a avó. Ela diz que não.			
05:33	07:02	Idem.	Thiago pergunta o que a mãe de Dona Eva contava sobre a avó. A entrevistada fala sobre a escravidão, remetendo-se ao tronco, a senzala, etc.	ME		
07:03	09:10	Idem.	Thiago pergunta em que fazenda a avó trabalhava. Ela fala os nomes das fazendas, Tauá, Piraúna e Campos Novos, e conta como era.	ME, FA		
09:11	10:28	Idem.	Liliane pergunta se estas fazendas eram da mesma época. Dona Eva diz que sim e conta que Tauá e Piraúna pertenciam a Campos Novos. A entrevistada fala sobre o passado.	ME		

10:29	14:59	Idem.	Thiago pergunta se a mãe dela contava como tinha sido o fim da escravidão. Dona Eva conta que foi a Princesa Isabel que alforriou os escravos, mas que eles não conseguiram se libertar dos brancos porque estes eram os donos da terra. Fala sobre o arrendamento e da diferença da condição de liberto e escravo. Conta sobre o trabalho na roça e da inauguração de uma estrada próxima a Campos novos.	ME		
-------	-------	-------	--	----	--	--

15:00	20:31	Idem.	Dona Eva fala da inauguração da estrada e conversa com uma pessoa sobre caminhos de passagem antigos. Ela volta a falar do arrendamento e conta sobre o seu passado. Uma outra pessoa fala sobre o trabalho na roça e junto com a entrevistada conta histórias do passado.	CN, ME		
20:32	21:33	Idem.	Thiago pergunta a entrevistada se a casa que ela morava com a mãe era da avó. Ela diz que a casa era da mãe, que a avó morreu logo, e que a mãe se casou com o seu pai, que a largou, mas a casa era dela. Dona Eva conta que depois de ter se casado continuou com a mãe, pois a ajudava a pagar o arrendamento. Diz que a mãe morreu no Rio de Janeiro.	CN		

21:34	21:56	Idem.	Thiago pergunta a entrevistada quantos anos tinha sua mãe quando a avó morreu. Ela diz que quando a avó morreu a mãe ainda era moça.			
21:57	22:53	Idem.	Thiago pergunta se a mãe de Dona Eva contava da vinda da avó, se esta veio sozinha ou com família. Ela parece não se lembrar bem, e uma outra pessoa fala sobre a vinda de escravos da África. A entrevistada conta que a mãe nasceu ali mesmo.	ME		
22:54	23:54	Idem.	Liliane pergunta sobre os avós paternos da entrevistada. Dona Eva diz não ter conhecido e conta novamente sobre sua mãe e sua avó materna.	ME		

23:55	25:09	Idem.	Thiago pergunta se a mãe contava sobre festas na senzala. Ela fala que tinha festa e que se dançava o jongo e o “reis de boi”. Conta que ela chegou a ver e participar das festas e fala como era o “reis de boi” e canta.	ME, JO, FO		
25:10	26:21	Idem.	Liliane pergunta quantos anos ela tinha quando via as danças. Ela diz que quando era pequena. Fala do jongo e junto com uma outra pessoa canta um ponto.	JO		
26:22	27:12	Idem. A câmera desloca-se para a esquerda e mostra um senhor em pé, depois volta para a direita focando na Dona Eva.	Liliane pergunta se nesse tempo do jongo já havia igreja ali. Ela diz que não. Um senhor, Marcos, conta como era feito um instrumento usado nas festas com jongo, fala também sobre o verso.	JO		

27:13	28:09	Imagem da Dona Eva Conceição sentada, plano americano.	Liliane pergunta se havia uma data especial para as festas. Dona Eva e o senhor Marcos falam algumas datas se referindo a dias santos.	JO		
28:10	29:06	Idem.	Liliane pergunta se as festas aconteciam em todas as fazendas. Dona Eva diz que sim, que acompanhava as essas festas quando era criança. Conta das festas juninas que faziam quando era mais moça.			

29:07	33:08	Idem. A câmera desloca-se para a esquerda e mostra o senhor Dirceu em pé, depois volta para a direita focando na Dona Eva.	Thiago pergunta se havia uma data especial para o jongo. Ela e o senhor Marcos dizem que o jongo era feito sempre, toda semana. Ele fala sobre o jongo como uma tradição africana e conta que ele dançou muito jongo na infância. Falam dos lugares e das pessoas que faziam as festas de jongo. (Barulhos ao fundo). Dona Eva conta sobre as festas de São João e fala de ladainha.	JO		
33:09	34:17	Imagem da Dona Eva Conceição sentada, plano americano.	Thiago pergunta como era o jongo que a entrevistada via quando criança. Dona Eva explica como era e ela e o senhor Dirceu cantam.	JO		

34:18	37:16	Idem.	Thiago pergunta se criança podia entrar na roda de jongo. Ela diz que não, que só os velhos dançavam. Dona Eva fala nomes de jongueiros antigos, diz que estes são os que vieram de fora, da África. (Barulhos ao fundo). Ela fala os nomes dos avós e diz não lembrar dos bisavós.	JO, ME		
37:17	37:40	Idem.	Liliane pergunta quem fazia os instrumentos. Ela responde que os jongueiros mesmo.	JO		

37:41	41:51	Idem.	Thiago pergunta se ela chegou a ir a festas de Santo Inácio na fazenda Campos Novos. Ela diz que ia muito e conta como eles iam. Fala como era a cidade de Cabo Frio e Búzios naquela época e comenta sobre os bailes. Conta do medo que as pessoas tinham quando morria alguém e se remete ao passado como um tempo em que havia mais respeito. (Barulhos ao fundo).			
41:52	44:05	Idem.	Dona Eva fala sobre a festa de Santo Inácio em Campos Novos e conta o nome de alguns “festeiros”. Fala também o nome do dono da fazenda na época.	FA		

44:06	45:42	Idem.	Thiago pergunta o que se dançava nessa festa. Ela diz que tocavam acordeom, violão e dançavam forró. Thiago pergunta se tinha o fado. Dona Eva diz que sim e fala sobre brincadeiras da sua infância. (Barulhos ao fundo).			
45:43	45:56	Idem.	Liliane pergunta se tinha o “reis de boi” em Campos Novos. Ela diz que tinha em todos os lugares. (Barulhos ao fundo).			
45:57	46:37	Idem.	Thiago pergunta se só tinha o fado em Campos Novos. Ela diz que não, que tinha por ali também, assim como o jongo. Thiago pergunta se quem dançava o jongo também dançava o fado. Ela diz que os velhos dançavam de tudo. (Barulhos ao fundo).	JO		

46:38	49:15	Idem.	Liliane pergunta quantos irmãos a entrevistada teve. Ela fala o nome de todos na ordem do nascimento, quatro moças e um menino que morreu pequeno. Conta que das irmãs só ela ainda é viva, que todas moraram ali na Rasa, só Maria que foi para o Rio de Janeiro. A entrevistada fala que teve doze filhos.			
49:16	49:29	Idem.	Liliane pergunta o nome do esposo. Ela diz e conta que ele também já é falecido.			
49:30	50:47	Idem.	Thiago pergunta se ela lembra o porquê do término das festas que ocorriam ali. Ela não diz, apenas reafirma que hoje não tem mais nada. Dona Eva fala que chegou a levar alguns de seus filhos nas festas.			

50:48	54:37	Idem.	Liliane pergunta o nome do primeiro filho da entrevistada. Ela diz Obelina e fala o nome de todos eles. Dona Eva e uma outra pessoa falam que a festa de Campos Novos acabou a pouco tempo, eles é que deixaram de ir porque entraram para a Igreja Evangélica.			
54:38	55:12	Idem.	Liliane pergunta quando mudaram de religião. Ela diz que tem uns trinta anos que virou crente.			
55:13	56:06	Idem. A câmera desloca-se para a esquerda e mostra o Pastor Luís e a filha da entrevistada.	Liliane pergunta se havia alguma festa no dia 13 de maio. A entrevistada parece não se lembrar e outras pessoas falam da data.	ME		

56:07	58:34	A câmera desloca-se para a direita focando na Dona Eva.	Liliane pergunta sobre a formação da comunidade da Rasa. A entrevista volta a falar que foi quando os escravos foram libertos e estes não tiveram para onde ir, tendo que aceitar o arrendamento. Diz que por isso mesmo com a abolição, a escravidão não acabou. A filha da entrevistada conta que foram expulsos de uma fazenda e depois ainda foram ser “rendeiros” em outra, até conseguirem comprar a terra onde moram até hoje.	CN			
-------	-------	---	---	----	--	--	--

58:35	01:01:14	Idem.	Liliane pergunta sobre os fazendeiros que arrendavam a terra. Dona Eva e a filha falam o nome. A entrevistada conta sobre o tempo do arrendamento e como foram expulsos das terras onde ela nasceu. Fala como conseguiram comprar a terra onde moram.	CN		
-------	----------	-------	---	----	--	--

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Rejane Celeste Thiago Campos